



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Segurança Das Vacinas De Mrna: Miocardite E A Proteção Contra Covid-19 Em Crianças

Autores: NOEMY KRISTHINE DA SILVA GONÇALVES (UNIFASE/FMP), ANA CLARA RODRIGUES RIBEIRO (UFRJ)

Resumo: A miocardite é uma inflamação do músculo cardíaco, conhecido como miocárdio, que pode resultar de várias causas, incluindo infecções virais e bacterianas. Este evento é raro e, no contexto da COVID-19 em crianças e adolescentes, a miocardite é mais frequente entre aqueles que contraíram o vírus do que como uma reação adversa à vacina. Portanto, o objetivo deste estudo é comparar os riscos de miocardite induzida pela vacina com os benefícios da vacinação na prevenção da COVID-19 grave em crianças. Portanto, o objetivo deste estudo é comparar os riscos de miocardite induzida pela vacina com os benefícios da vacinação na prevenção da COVID-19 grave em crianças. Na condução deste estudo, foram revisados 10 artigos científicos a partir das plataformas PubMed e SciELO, utilizando os descritores 'miocardite', 'miocardite infantil' e 'COVID-19'. Além disso, realizamos uma análise sobre a incidência de miocardite em crianças e adolescentes (12-17 anos) estadunidenses após a vacinação com vacinas de mRNA (Pfizer-BioNTech ou Moderna) contra a COVID-19, utilizando uma metodologia detalhada baseada na análise de dados do Sistema de Notificação de Eventos Adversos de Vacinas (VAERS) dos Estados Unidos. A miocardite é um evento muito raro e mais frequente em crianças e adolescentes que contraíram a COVID-19 do que como reação adversa da vacina. Portanto, a maior preocupação com a miocardite não está relacionada à vacinação, mas sim aos casos em que as crianças desenvolvem formas graves da COVID-19. A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) é uma condição rara, porém grave, na qual crianças com COVID-19 desenvolvem inflamação que afeta vários órgãos, incluindo o coração. Nos Estados Unidos, foram relatados casos de miocardite associados à vacina mRNA Comirnaty (Pfizer-BioNTech), e a partir desses relatos foram coletados dados do VAERS. Isso reforça que houve casos de miocardite relacionados à vacinação, porém esse efeito adverso foi mínimo. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, o risco de miocardite entre indivíduos da população geral vacinados contra a COVID-19 varia de 4,8 a 12 por milhão, enquanto entre os infectados pelo vírus varia de 40 a 450 por milhão. Isso evidencia que o risco de miocardite em indivíduos vacinados é menor do que entre os infectados não vacinados. Assim, a vacinação com vacinas de mRNA contra a COVID-19 em crianças e adolescentes apresenta um risco muito baixo de miocardite, que é superado pelos benefícios significativos na prevenção de COVID-19 grave e suas complicações. A continuação do monitoramento e da pesquisa é essencial para garantir a segurança e a eficácia contínuas das vacinas. Portanto, segundo a Sociedade Brasileira de Imunizações, a vacinação é uma importante estratégia para evitar formas graves da COVID-19 em crianças.